

Itamar fala e promete combater miséria

O presidente Itamar Franco se apresenta formalmente à Nação, hoje às 11h00, com um discurso cujo maior compromisso é o combate à miséria. O pronunciamento, que deverá durar de 15 a 20 minutos, será seguido de uma reunião ministerial, em que se discutirá o programa de governo. Segundo um assessor que participou da redação do pronunciamento, o Presidente tem consciência de que seu mandato se encerrará em janeiro de 1995 e, por isso, deve procurar medidas de efeito imediato para a população carente, principalmente nas áreas de saúde, educação e saneamento. "A linha do Presidente é em favor do social", disse Ruth Hargreaves, assessora especial da Presidência. "Ele insistirá nesta linha, mesmo que o acusem de populista", revelou.

O discurso será feito, por opção de Itamar Franco, perante seus ministros de Estado, e não mais no plenário do Congresso Nacional, como estava programado. Mas ontem à noite ele convidou, para estarem presentes à reunião em que fará o discurso, os presidentes do Congresso e do Supremo Tribunal Federal, os líderes do governo e os dos partidos. Deputados e senadores ouvirão, porém, um apelo especial do Presidente. Caberá aos parlamentares a tarefa de aprovar o ajuste fiscal, considerada por Itamar Franco como principal exigência para garantir a governabilidade, além dos recursos para financiar as

medidas sociais. As linhas gerais do discurso foram traçadas na primeira reunião ministerial do governo, realizada duas semanas atrás.

Mas só depois da posse, ontem à tarde, é que o texto foi concluído, com a ajuda do assessor informal Mauro Santayana, dos ministros Murílio Hingel (Educação) e Mauro Durante (Secretaria Geral), além de Ruth Hargreaves. Apesar do suspense que cercou a versão final do discurso, não havia expectativa de grandes novidades entre os ministros. "O Presidente não é uma caixinha de surpresa como o Collor e por isso não acredito em nada de espetacular", afirmou, no mesmo tom que os colegas, o ministro José Eduardo Andrade Vieira, da Indústria e Comércio.

Detalhista — Itamar Franco insistiu num pronunciamento solene e detalhista para marcar seu primeiro contato com a população como Presidente efetivo depois de 90 dias de interinidade. Acostumado a falar de improviso, o Presidente evitou fazê-lo durante a posse, justamente para poder definir melhor seu programa de governo. Itamar Franco não se apresentará como um "anti-Collor", informou um integrante da cúpula política do governo. Isso quer dizer que o Presidente não abandonará a modernização da economia, embora esteja decidido a dar novo rumo à política econômica. Ao invés do combate à inflação, vai prevalecer a defesa do crescimento da economia. "Nada de pla-

nos mirabolantes, de formulações teóricas em projetinhos bem encaçados", resumiu um assessor do Palácio. "Vamos à ação contra a miséria", concluiu.

A expectativa de uma reforma ministerial — alimentada durante o período de interinidade — perdeu espaço para a substituição "isolada" de dois ou três ministros. "O Presidente só faria uma reforma ampla se estivesse sem apoio político", argumentou um dos ministros. "Além de indicar o novo ministro da Fazenda, o Presidente não faria nada agora", apostou o chanceler Fernando Henrique Cardoso. As pressões para que Itamar defina uma força política hegemônica no Ministério, porém, não terminaram. "É importante que o Presidente componha uma base", voltou a defender ontem o ministro dos Transportes, Alberto Goldman, porta-voz de peemedebistas que reivindicam mais espaço na Esplanada.

Itamar Franco trata da conservação de sua ampla base de apoio com cautela, mesmo depois de abandonar formalmente a interinidade e tirar os retratos de Fernando Collor da parede de seu gabinete. A maior evidência disso é o comportamento do ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, encarregado de administrar as nomeações para o segundo e terceiro escalões do governo. "Vamos esperar para ver como ficam as coisas: isso não é assim de um dia para o outro

que se decide", afirmou ontem Hargreaves, assediado com pedido de indicações para cargos oficiais. Itamar Franco também não despreza o possível foco de oposição ao seu governo que venha a ser alimentado pelo ex-presidente Collor. "Ele ficará lá da Casa da Dinda para nos atirar pedras", previu um dos assessores próximos.

Rede TV — Ao contrário do que ocorria no governo Collor, Itamar Franco não convocará cadeia nacional de rádio e televisão para transmitir o seu pronunciamento. Apenas a TV Nacional será obrigada a exibir ao vivo a fala do Presidente.

Logo após a posse no Congresso, Itamar Franco foi para o Palácio do Planalto. Ele passou praticamente a tarde toda preparando o pronunciamento com a ajuda dos ministros das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, da Educação, Murílio Hingel, da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e da Secretaria-Geral, Mauro Durante, além do consultor-geral da República, José de Castro Ferreira, do líder do governo na Câmara, Roberto Freire, e do jornalista Mauro Santayana. Enquanto eles estavam reunidos, funcionários do Planalto retiravam das paredes os quadros com a foto oficial do ex-presidente Fernando Collor. Itamar ainda não sabe quando irá posar para a foto oficial.